Como os EUA “garantem a segurança” da Europa

By Manlio Dinucci
Global Research, August 15, 2017
ilmanifesto.it

No ano fiscal de 2018 (que começa em 1° de outubro) a administração Trump aumentará em 40% a verba para a “Iniciativa de Segurança da Europa”, lançada pela administração Obama depois da “ilegal invasão russa da Ucrânia em 2014”. Quem anuncia é o general Curtis Scaparrotti,(foto) chefe do Comando Europeu dos Estados Unidos e, por direito, comandante supremo aliado na Europa.

Começado com 985 milhões de dólares em 2015, o financiamento da Iniciativa chegou a 3,4 bilhões em 2017 e atingirá (segundo demanda do orçamento) 4,8 bilhões em 2018. Em quatro anos, 10 bilhões de dólares gastos pelos Estados Unidos a fim de “aumentar a nossa capacidade de defender a Europa contra a agressão russa”.

Quase a metade da despesa de 2018 – 2,2 bilhões de dólares – serve para potencializar o “pré-posicionamento estratégico” dos EUA na Europa, ou seja, os depósitos de armamentos que, colocados em posição avançada, permitam “o rápido deslocamento de forças para o teatro bélico”. Outra grande cota – 1,7 bilhão de dólares – é destinada a “aumentar a presença, com base na rotatividade, de forças estadunidenses em toda a Europa”.

As cotas restantes, cada uma da ordem de centenas de milhões de dólares, servem ao desenvolvimento da infraestrutura das bases na Europa para “aumentar a prontidão das ações dos EUA”, para potencializar os exercícios militares e o treinamento a fim de “aumentar a prontidão e a interoperabilidade da força da Otan”.

Os fundos da Iniciativa – precisa o Comando Europeu dos Estados Unidos – são apenas uma parte dos destinados à “Operação Atlantic Resolve, que demonstra a capacidade dos EUA de responder às ameaças contra os aliados”.

No quadro de tais operações, foi transferida à Polônia desde o Fort Carson (Colorado), em janeiro passado, a 3a Brigada blindada, composta por 3.500 homens, 87 tanques, 18 morteiros, 144 veículos de combate Bradley, mais de 400 veículos de alta mobilidade (Humvees) e 2.000 veículos de transporte. A 3a Brigada blindada será substituída dentro de um ano por outra unidade, assim que as forças blindadas estadunidenses são permanentemente deslocadas para o território polonês. De lá, seus destacamentos são transferidos, para treinamento e exercícios, a outros países do Leste, sobretudo Estônia, Letônia, Lituânia, Bulgária, Romênia e provavelmente também Ucrânia, ou seja, são continuamente deslocados para o entorno da Rússia.

Sempre no quadro de tais operações, foi transferida para a base de Ilesheim (Alemanha) desde o Fort Drum (Nova York), em fevereiro passado, a 10ª Brigada aérea, com mais de 2.000 homens e centenas de helicópteros de guerra. Desde Ilesheim, sua força tarefa é enviada “a posições avançadas” à Polônia, Romênia e Letônia.

Para as bases de Ämari (Estônia) e Graf Ignatievo (Bulgária), foram deslocados caças-bombardeiros dos EUA e da Otan, incluídos aviões de caça Eurofighter italianos, para "o patrulhamento aéreo" do Báltico. A operação prevê também "uma persistente presença no Mar Negro", com a base aérea de Kogalniceanu (Romênia) e a base para treinamentos de Novo Selo (Bulgária).

O plano é claro. Depois de ter provocado com o golpe da Praça Maidan um novo confronto com a Rússia, Washington (não obstante a mudança de administração) persegue a mesma estratégia: transformar a Europa na primeira linha de uma nova guerra fria, em benefício dos interesses dos Estados Unidos e das suas relações de força com as maiores potências europeias. Os 10 bilhões de dólares investidos pelos EUA para "garantir a segurança" da Europa, servem na realidade para tornar a Europa ainda mais insegura.

Manlio Dinucci

Artigo em italiano :

$10 miliardi per le forze Usa in Europa, L'arte della guerra

il manifesto

Tradução de José Reinaldo Carvalho, para Resistência

Foto do general Curtis Scaparrotti : parstoday.com

Manlio Dinucci é geógrafo e jornalista

The original source of this article is ilmanifesto.it
Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.it, 2017

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Manlio Dinucci

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra…, Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca